

Para o reitor, premiação da Abril revela a qualidade do trabalho desenvolvido nas unidades da Universidade

# Unicamp leva cinco prêmios no “Melhores Universidades”

Fotos: Antoninho Perri



O reitor Tadeu Jorge recebe de Maurizio Mauro, da Abril, um dos cinco prêmios

ROBERTO COSTA  
rcosta@unicamp.br

A Unicamp recebeu no último dia 12, no Teatro Abril, em São Paulo, cinco dos 36 prêmios oferecidos pelo Guia do Estudante, dentro da primeira edição do Prêmio Melhores Universidades. Os cursos de Odontologia, oferecido pela Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP), na área de Ciências da Saúde e o de História, oferecido pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), na área de Ciências Humanas, foram os vencedores na categoria Corpo Docente; o curso de Química, oferecido pelo Instituto de Química, levou a melhor na área de Ciências Exatas e da Terra, na categoria Instalações. Os cursos de Física, do Instituto de Física Gleb Wataghin, na área de Ciências Exatas e da Terra, o de Pedagogia, ministrado na Faculdade de Educação, na área de Ciências Humanas, foram os vencedores na categoria Empregabilidade. O reitor da Unicamp, professor Tadeu Jorge, recebeu o prêmio pelo Instituto de Química. Representantes do IFCH, IQ, FE e do IFGW estiveram no Teatro Abril recebendo seus prêmios. “Considero excelente o desempenho da Unicamp, levando-se em conta que cinco prêmios foram obtidos no contexto dos 57 cursos de graduação oferecidos pela Universidade”, destacou o reitor Tadeu Jorge no Teatro Abril, após a cerimônia. A úni-

ca universidade que obteve um número maior de prêmios, a Universidade de São Paulo, tem 168 cursos de graduação. Para o reitor, o prêmio deixa claro o reconhecimento do trabalho da Universidade e representa um estímulo para que se busque a melhoria dos cursos. “Temos razão de ficar orgulhosos por estes cinco prêmios”, declarou também o pró-reitor de Graduação da Unicamp, professor Edgar Salvadori de Decca. Mário Fernando de Góes, diretor-associado da FOP, recebeu o prêmio de sua unidade, juntamente com Alexandre Zaia, coordenador de Graduação. Góes disse que a FOP renovou seu corpo docente nos últimos anos. Hoje, os professores e pesquisadores estão na faixa de 35-40 anos. “Para a FOP é um momento histórico”, disse Góes. Segundo ele, a Odontologia de Piracicaba responde por grande parte da excelência da pós-graduação da área.

**Presenças** - A entrega do Prêmio Melhores Universidades contou com a presença do ministro Fernando Haddad, da Educação; do ex-reitor da Unicamp e ex-ministro da Educação, Paulo Renato Souza; e do secretário Estadual de Educação, Gabriel Chailita, entre outras personalidades da área de Educação. Haddad brincou que ia repensar a forma de relacionamento do Governo Federal com as universidades mantidas pelo MEC, já que muitas delas receberam prêmios na área de instalações. Citou

nominalmente a Universidade Federal de São Paulo, Unifesp, que periodicamente reivindica novas verbas federais. Haddad pediu para que todos pensassem a “Educação acima das ideologias” e que se criasse um “pacto pela agenda Educação”. Roberto Civita, presidente do Grupo Abril, lembrou que o Guia do Estudante, publicação que está fazendo 15 anos, inovou ao criar o Prêmio Melhores Universidades. “Estamos aqui para a celebração da excelência, não uma excelência qualquer”, destacou. Como ele, Fábio Barbosa, do Banco Real, patrocinador do prêmio, mostrou os investimentos da instituição bancária na área da educação. Destacou o Projeto Escola Brasil e a presença do Real Universitário em mais de 200 universidades.

**Nando Reis** - A festa no Teatro Abril não ficou restrita aos discursos e à entrega de prêmios. O cantor Nando Reis rompeu qualquer formalismo que a festa pudesse ter. Nando, que declarou não ter completado seu curso superior, se disse “feliz por estar no meio de gente que quer dar um jeito no país”. No mesmo espírito, o apresentador Paulo Bonfá, da MTV, abriu a solenidade destacando sua passagem pela Fundação Getúlio Vargas, pelo curso de Economia da USP e pelo MBA na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM). Lembrou que seu público é formado por uma juventude entre 15 e 24 anos, futuros ou atuais universitários.

## Cássio Raposo do Amaral vive em sua obra

BERNARDO BEIGUELMAN

Conheci o professor Cássio Menezes Raposo do Amaral em 1963, como calouro da primeira turma da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de Campinas, que, mais tarde passaria a ser a Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp. Desde então acompanhei muito de perto a sua brilhante carreira, primeiro como seu professor e depois como amigo por toda a vida.

A carreira do professor Cássio Amaral foi brilhante, mas não foi fácil. Como acadêmico de Medicina, mantinha-se dando aulas no Curso Adolfo Lutz, um curso preparatório para os vestibulares às universidades, que já não existe mais em Campinas. Depois de sua graduação, em 1968, fez a Residência Médica em Cirurgia Geral na antiga Faculdade de Medicina da Universidade Nacional, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro. Nessa ocasião conquistou uma das duas bolsas da Capes oferecidas para tal finalidade, concorrendo com centenas de candidatos de todo o País. Terminada essa residência passou por outra, em Cirurgia Plástica e Reconstructora na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Foi nessa Faculdade que defendeu sua tese de doutorado, dedicada à investigação do componente genético responsável pelas manifestações das medidas da região orbitária. Essa tese foi aprovada com distinção e louvor e dela resultaram trabalhos publicados em revistas internacionais.

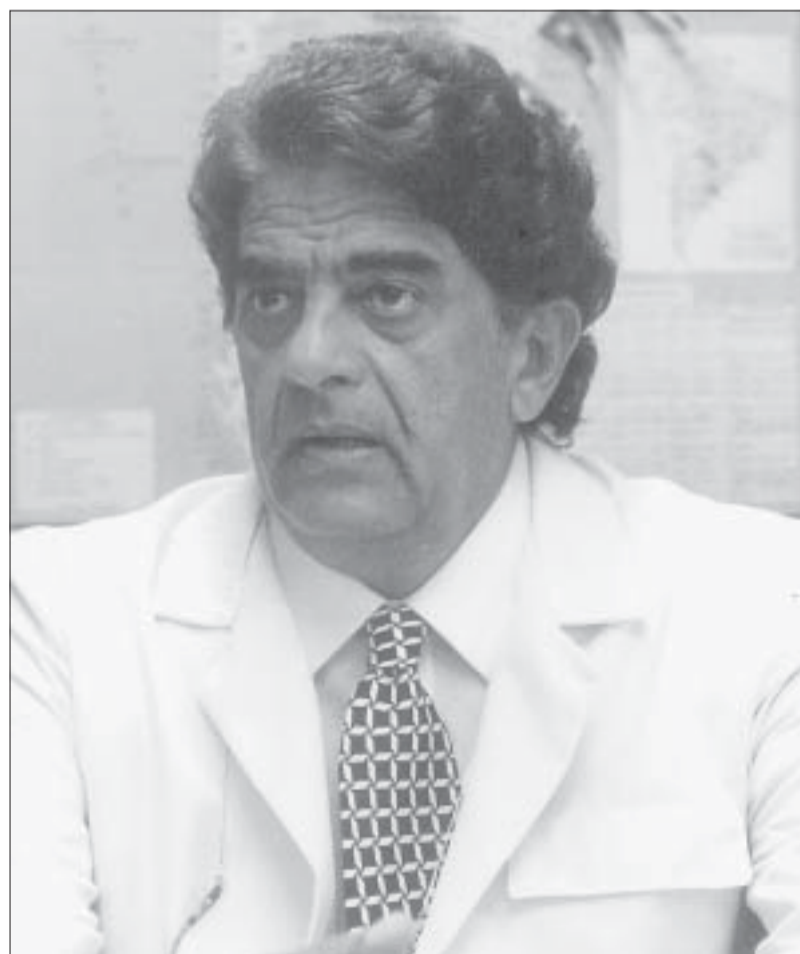
Cássio Menezes Raposo do Ama-



ral não pretendia ser apenas um cirurgião plástico. Ele sonhava com o desenvolvimento no País da cirurgia reconstructora da região crânio-facial e foi buscar orientação no exterior, trabalhando, inicialmente, com o professor Converse, no centro de cirurgia plástica e reconstructora do hospital universitário de Nova York, e, posteriormente, em Paris, com o professor Tessier. Foi com essa formação que voltou ao Brasil e ingressou, em regime de dedicação integral à docência e à pesquisa, como professor assistente doutor no Departamento de Cirurgia da Faculdade na qual se graduara. Posteriormente, conquistou, por concurso, o título de livre docente da Unicamp, o que lhe permitiu, depois de obter o título de professor associado, a conquistar, com grande brilho, o cargo de professor titular de Cirurgia Plástica após concurso de provas e títulos. A dedicação do professor Cássio Raposo do Amaral à docência e à

pesquisa na Unicamp não impediu que ele se voltasse para uma outra grande obra de sua vida, que foi a construção de um hospital especializado na correção de malformações e deformidades da face e/ou do crânio. Para construir e equipar esse hospital ele se doou totalmente, enfrentando todos tipos de dificuldades e as costumeiras incompreensões, tendo que buscar doações, inclusive fora do País, viajando numerosas vezes ao estrangeiro, às suas próprias custas. Esse hospital é hoje conhecido no Brasil e fora dele como o hospital Sobrapar, erguido ao lado do Hospital das Clínicas da Cidade Universitária “Professor Zeferino Vaz” e que já atendeu gratuitamente a milhares de pessoas, dando-lhes ou restituindo-lhes a alegria de viver.

O desaparecimento precoce e repentino do professor Cássio Amaral deixa sua esposa, a professora Vera Adami Raposo do Amaral, seus filhos, seus familiares, amigos, discípulos, colaboradores e pacientes desamparados. Todos já estão sentindo muito o vazio da sua ausência física, mas, com certeza, ninguém aceita que a existência de uma pessoa como ele possa, simplesmente, ter terminado. Uma pessoa como ele, de uma lealdade e solidariedade incondicional a seus amigos, sempre ético, sempre preocupado em ser justo, sempre generoso, sem deixar sua generosidade ferir a dignidade daqueles a quem assistia, não pode ter sua existência terminada. É certo que estamos de luto e choramos sua ausência física, mas Cássio Amaral permanecerá sempre vivo nos corações



O professor Cássio Raposo do Amaral, que faleceu no último dia 2 em Campinas

de todos os que cultuam sua memória, nos incontáveis atos de bondade que praticou e nos exemplos e nas obras que deixou. A beleza de sua vida se manterá entre nós como uma

amada bênção. Cássio Menezes Raposo do Amaral vive, portanto.

Bernardo Beiguelman é professor emérito da Unicamp.

### UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

Reitor José Tadeu Jorge

Vice-reitor Fernando Ferreira Costa

Pró-reitor de Desenvolvimento Universitário Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva

Pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários Mohamed Ezz El Din Mostafa Habib

Pró-reitor de Pesquisa Daniel Pereira

Pró-reitor de Pós-Graduação Teresa Dib Zambon Atvars

Pró-reitor de Graduação Edgar Salvadori de Decca

### JORNAL DA UNICAMP

Elaborado pela Assessoria de Imprensa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Periodicidade semanal. Correspondência e sugestões Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, CEP 13081-970, Campinas-SP. Telefones (0xx19) 3788-5108, 3788-5109, 3788-5111. Fax (0xx19) 3788-5133. Homepage <http://www.unicamp.br/imprensa>. E-mail [imprensa@unicamp.br](mailto:imprensa@unicamp.br). Coordenador de imprensa Eustáquio Gomes. Assessor Chefe Clayton Levy. Editor Álvaro Kassab. Redatores Antonio Roberto Fava, Carmo Gallo Netto, Isabel Gardenal, Jeverson Barbieri, Luiz Sugimoto, Manuel Alves Filho, Maria Alice da Cruz, Nadir Peinado, Raquel do Carmo Santos, Roberto Costa e Ronei Thezolin. Fotografia Antoninho Perri, Neldo Cantanti. Edição de Arte Oséas de Magalhães. Diagramação Andre Luis Amarantes Pedro, Luis Paulo Silva. Ilustração Phélix. Arquivo Antonio Scarpineti. Serviços Técnicos Dulcinéia B. de Souza, Edison Lara de Almeida e Hélio Costa Júnior. Impressão Prisma Printer Gráfica e Editora Ltda (19) Fone/Fax: 3229-7171. Publicidade JCPR Publicidade e Propaganda: (0xx19) 3295-7569. Assine o jornal on line: [www.unicamp.br/assinajnu](http://www.unicamp.br/assinajnu)